



ABDIB FÓRUM

INFRAESTRUTURA REGIONAL

EDIÇÃO SUL E SUDESTE

31 de outubro | Belo Horizonte – MG

A radiografia completa dos investimentos regionais

SUMÁRIO

Abertura	04
Em Minas a prioridade é para a malha viária	05
'Precisamos investir em infraestrutura como estratégia de desenvolvimento'	06
Painel 1	08
Prioridades do Paraná	08
Educação e meio ambiente no RS	08
São Paulo tem arcabouço institucional sólido	09
Destaque para saneamento no Rio	09
Painel 2	10
Projeto socioambiental no Rio	10
Paraná já investiu R\$ 32,7 bi	10
Rodovias, presídio e aeroportos no RS	11
Em São Paulo, Sabesp é a menina dos olhos	11
Santa Catarina conta com diversos projetos de PPPs	11
Minas tem R\$ 23 bi em parcerias e avança	11
Governo Federal investe R\$ 1,7 tri via PAC	12
Painel 3	14

ABDIB Fórum reúne estados do Sul e Sudeste com potencial de R\$ 305 bi em investimentos

Evento apresenta os desafios e as perspectivas de parcerias e concessões já firmadas entre os setores público e privado nos sete estados das duas regiões, que respondem por 70% do PIB nacional

O ABDIB Fórum Infraestrutura Regional – Edição Sul e Sudeste foi realizado em 31 de outubro de 2023, em Belo Horizonte, com a presença do governador de Minas Gerais, Romeu Zema, anfitrião do evento, do presidente executivo da Associação Brasileira da Infraestrutura e Indústrias de Base (ABDIB), Venilton Tadini, de secretários e representantes de seis dos sete estados das duas regiões – Minas, Rio de Janeiro, São Paulo, Paraná, Santa Catarina e Rio Grande do Sul.

Na abertura, Tadini ressaltou que “os governos estaduais presentes ao encontro devem receber cerca de 140 novos projetos de concessão e PPPs em quase todas as áreas da infraestrutura econômica e social, com investimentos da ordem de R\$ 305 bilhões”. Ele destacou também que os estados integrantes da região reúnem 56% da população brasileira e são responsáveis pela geração de 70% do PIB nacional.

De acordo com o presidente, um dos objetivos do evento é apresentar as potencialidades econômicas e sociais das duas regiões e apontar os principais projetos de infraestrutura em desenvolvimento nesses estados. Ainda segundo Tadini, “o Brasil precisa retomar seu crescimento de forma sustentada por meio dos investimentos em infraestrutura.

Há consenso quanto aos efeitos multiplicadores positivos desses investimentos sobre a demanda agregada, a reindustrialização, a renda e a geração de empregos, bem como em relação aos efeitos sobre a competitividade da economia e a qualidade de vida dos cidadãos”.

Um dos destaques do ABDIB Fórum foi a apresentação dos principais desafios e das perspectivas, além de diversos exemplos de boas práticas nos processos de parcerias e concessões firmadas entre os setores público e privado nos estados do Sudeste e do Sul do país.





Em Minas, a prioridade é para a malha viária

O governador de Minas Gerais, Romeu Zema, que participou da abertura do evento ao lado do presidente da ABDIB, expôs os avanços na economia e na infraestrutura no estado desde que assumiu o primeiro mandato, em 2018. Para Zema, é “ponto de honra” para o governo de Minas avançar mais na melhoria da maior malha viária do estado e do país.

A atração de investimentos também foi outra prioridade destacada pelo governador. “Nós nos tornamos um ambiente mais propício para investimentos privados. Conseguimos, com isso, mais de R\$ 370 bilhões em investimentos privados e, até 2024, início de 2025, esperamos chegar a 1 milhão de empregos gerados”, explicou Zema.

Os principais segmentos nos quais essas parcerias têm avançado são os de infraestrutura de transportes rodoviários, aeroviários e fluviais, assim como em educação, saúde e setores socioambientais, entre outros.

Outro dado apresentado por Zema foi o avanço na participação de Minas na economia nacional. Em 2018, o estado tinha 8,8% de participação, segundo o IBGE. Esse índice subiu para 9,3% em 2022. Além dessas questões, Zema afirmou que o estado tem atuado no sentido de ampliar a segurança jurídica, a fim de simplificar e desburocratizar os investimentos e de atrair novas indústrias para Minas Gerais.



Romeu Zema,
Governador de Minas Gerais

“Precisamos investir em infraestrutura como estratégia de desenvolvimento”

Confira alguns trechos do discurso do presidente executivo da ABDIB na abertura do evento



Venilton Tadini,
Presidente-Executivo da ABDIB

Este é o terceiro ABDIB FÓRUM INFRAESTRUTURA REGIONAL que fazemos. Já fizemos o do Nordeste, seguido pelo do Norte, estamos fazendo hoje o do Sul e Sudeste e completaremos este ciclo no ano que vem, com o evento do Centro-Oeste. O objetivo desses fóruns é apresentar as potencialidades socioeconômicas de cada região e os programas de investimentos em infraestrutura, em parceria com o setor privado das respectivas unidades federativas, visando à atração de investidores, financiadores e estruturadores de projetos.

(...)

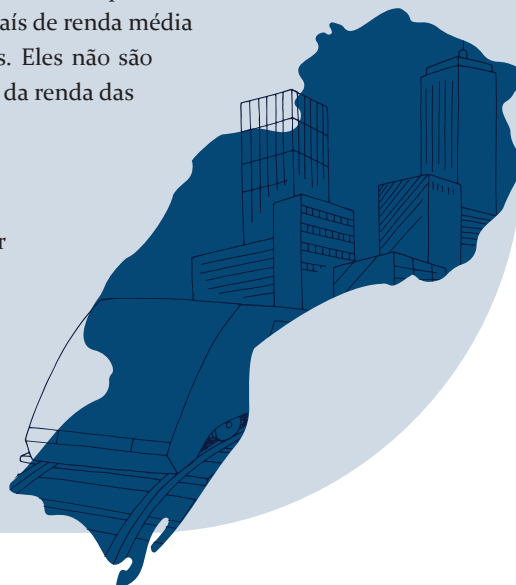
Temos muitos desafios pela frente. Fatores externos impactaram e continuam impactando o país, como os efeitos da pandemia de Covid-19 e das guerras entre a Rússia e a Ucrânia e agora no Oriente Médio, repercutindo no ambiente econômico, com impacto sobre o PIB e a inflação mundial — e não há indicação de que o cenário internacional se torne favorável no curto prazo. Essa situação levou o mundo a acelerar o processo de transição energética rumo à economia verde, a rever a expansão da globalização das cadeias produtivas, a enfrentar o aumento das desigualdades de renda e a crise alimentar.

(...)

A propósito, a condicionante de transição energética em curso no mundo coloca o Brasil como um dos principais países com programas de investimentos nesse sentido, particularmente em infraestrutura. O país desenvolve programas expressivos de geração de energia elétrica através de fontes renováveis (eólica, solar, biomassa etc.) e de usinas térmicas a gás. Além da questão energética, o país está executando um amplo programa de saneamento básico, de coleta e tratamento de resíduos sólidos e de cidades inteligentes, mas precisa avançar na descarbonização da indústria e na alteração da matriz de transportes, hoje com elevada participação do modal rodoviário, para permitir que alcancemos as metas acordadas de redução de carbono do Acordo de Paris. Com relação ao baixo carbono, acrescenta-se ainda a mobilidade por meio da motorização elétrica e de biocombustíveis. É nesse contexto que reforçamos a necessidade de aceleração dos investimentos em infraestrutura por meio de uma estratégia de desenvolvimento capaz de romper a armadilha de país de renda média em que nos encontramos, unindo investimentos públicos e privados. Eles não são adversários, mas complementares, em prol do aumento do emprego e da renda das famílias.

(...)

Veremos também que, dado o esperado aumento da demanda por recursos, será necessário ampliar e diversificar as estruturas de garantias e de funding, com maior participação do BNDES, de bancos multilaterais e do mercado de capitais, já num ambiente mais promissor, com trajetória de redução das taxas de juros. Para que tudo isso seja possível, é preciso garantir as condições adequadas de segurança jurídica e institucional para atrair investidores privados, tudo em conformidade com as regras ESG.



SOLUÇÕES SUSTENTÁVEIS PARA UM PLANETA MELHOR

Na ACCIONA, oferecemos soluções sustentáveis para responder aos principais desafios globais. O nosso foco está nas pessoas e no planeta, e projetamos infraestruturas regenerativas para alcançar o seu bem-estar e conservação.

Porque acreditamos que existe uma maneira diferente de fazer negócios.



BUSINESS AS UNUSUAL



Potencialidades econômicas e segurança jurídica para atração de investimentos nos estados do Sul e do Sudeste

Os secretários estaduais do Rio de Janeiro, São Paulo, Paraná e Rio Grande do Sul apresentaram, no Painel 1, as realidades econômicas de seus estados sob a moderação do diretor Brasil, da Acciona e membro do Conselho de Administração da ABDIB, André de Angelo.

Prioridades do Paraná

Guto Silva, secretário de Planejamento do Paraná, listou três estratégias adotadas pelo governo para alavancar o desenvolvimento econômico do estado. O primeiro ponto é gerar um bom ambiente de negócios por meio da desburocratização. A segunda estratégia é garantir investimentos públicos e privados robustos. A terceira prioridade é investir em educação para aumentar e melhorar a produtividade dos jovens que, futuramente, vão integrar o mercado de trabalho.

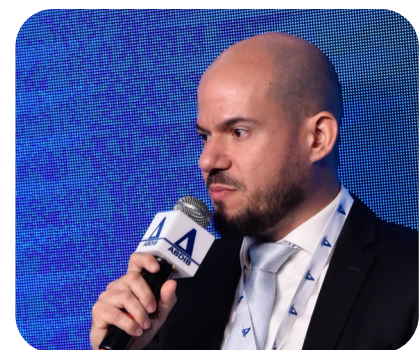


Guto Silva,
Secretário de Planejamento do Paraná

Educação e Meio Ambiente no RS

O secretário de Parcerias e Concessões do Rio Grande do Sul, **Pedro Capeluppi**, reiterou a prioridade do governo de investir em educação com o objetivo de garantir a formação de mão de obra para o mercado de trabalho. “Fizemos uma PPP para aprimorar o ensino em 100 escolas localizadas nas áreas socialmente mais vulneráveis e com índices altíssimos de criminalidade”, expôs o secretário do estado.

A questão ambiental também tem sido um foco de preocupação e de investimentos da gestão estadual, uma vez que as catástrofes climáticas têm atingido o Rio Grande do Sul com maior frequência e intensidade. Outro aspecto apresentado por Capeluppi é a busca por parcerias com a iniciativa privada. “Vamos mostrar que as PPPs e as concessões não são bichos de sete cabeças, e o estado vai ajudar a fazer”, afirmou.



Pedro Capeluppi,
Secretário de Parcerias e Concessões do Rio Grande do Sul



André Isper,
Secretário executivo de Parcerias e Investimentos de São Paulo

São Paulo tem arcabouço institucional sólido

Já o secretário executivo de Parcerias e Investimentos de São Paulo, **André Isper**, ressaltou que o estado tem um “arcabouço institucional muito sólido”. Ele lembrou que o estado tem um programa de concessão que data de 1990 e ressaltou: “São Paulo antecipou e estruturou a lei de concessões, começando pelas suas rodovias e expandindo para a telefonia e outros setores”. Nesse sentido, ele afirmou que a experiência trouxe uma segurança jurídica muito grande aos processos de concessão no estado.



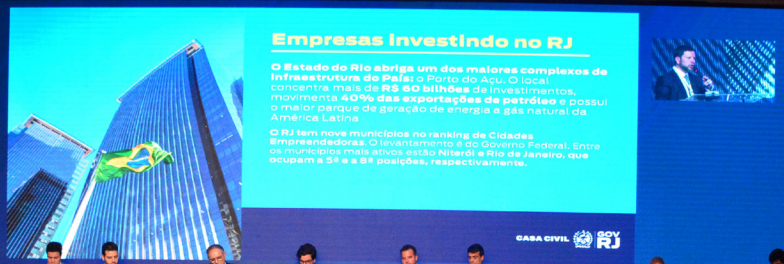
Nicola Miccione,
Secretário da Casa Civil do Rio de Janeiro

Destaque para saneamento no Rio

Para o secretário da Casa Civil do Rio de Janeiro, **Nicola Miccione**, a atual gestão fluminense enfrentou um cenário econômico de muitas dificuldades. “Em 2020, o estado tinha um déficit de R\$ 6 bilhões e o Regime de Recuperação Fiscal (RRF) vencendo. O governo renovou emergencialmente o RRF junto ao governo federal, e nós encerramos o ano de 2020 com R\$ 800 milhões em caixa”, expôs o secretário.

Ele explicou a trajetória até o estado conseguir concretizar a concessão do saneamento com o leilão acontecendo em 2021. A busca pela ampliação de investimentos, tanto públicos quanto privados, também é uma das prioridades da gestão, como foi exposto pelos demais secretários.





Principais projetos de PPPs e concessões nos estados das regiões Sul e Sudeste

O segundo painel do Fórum foi dedicado à apresentação de desafios, estratégias e perspectivas de investimento nos estados das regiões Sudeste e Sul por meio de concessões e de parcerias entre os setores público e privado. As apresentações foram feitas pelos secretários de estado dos governos de Minas Gerais, Rio de Janeiro, Paraná, Rio Grande do Sul e São Paulo, que ilustram suas palestras com exemplos das melhores práticas adotadas nesses processos. A mesa contou com a moderação de **Fernando Marcato**, professor de Direito da FGV de SP, e **Miguel Noronha**, diretor-geral da BPMI.

Projeto socioambiental no Rio

O primeiro a expor o cenário econômico do estado foi o secretário da Casa Civil do Rio de Janeiro, **Nicola Miccione**. Ele destacou que a atividade econômica do estado cresceu 2,62% e que o setor industrial voltou a crescer com avanço de 4,93%. O secretário citou, como exemplo de sucesso, a concessão de saneamento, o maior projeto socioambiental em curso no país. “Essa foi uma modelagem que virou referência para outros estados e que vai beneficiar 13 mil pessoas”, afirmou.

Miccione disse que a concessão do saneamento contou com R\$ 80 bilhões de investimentos em operação e manutenção e R\$ 32 bilhões de investimentos obrigatórios. O impacto desse processo deve atingir cerca de R\$ 1 trilhão na economia fluminense em 30 anos. Além da concessão do saneamento, ele citou outros exemplos, como a concessão do estádio do Maracanã, do aeroporto do Galeão e de teatros.

Paraná já investiu R\$ 32,7 bi

Na sequência das exposições, o secretário de Planejamento do Paraná, **Guto Silva**, apresentou um balanço das realizações da gestão. O estado teve investimentos da ordem de R\$ 32,7 bilhões em função de desestatizações e de concessões federais e estaduais ao longo dos anos. Como exemplo de concessões, Guto Silva citou o Parque Nacional do Iguaçu, o Pátio do Detran, o serviço de gás canalizado, os serviços de telecomunicações, o Ferry Boat de Guaratuba, entre outros casos.



Gabriel Fajardo,

Secretário-adjunto de Parcerias e Concessões do Rio Grande do Sul

Rodovias, presídios e aeroportos no RS

O secretário-adjunto de Parcerias e Concessões do Rio Grande do Sul, **Gabriel Fajardo**, afirmou que o sistema free flow fará parte da premissa dos novos projetos de concessões rodoviárias no estado. Fajardo citou como exemplo a PPP do presídio de Erechin, como o segundo projeto em presídio já realizado no País. O primeiro foi o do presídio de Ribeirão das Neves, em Minas Gerais, há mais de 10 anos.

“O Cais Mauá é um projeto emblemático para o governador porque se trata de uma área central e histórica em Porto Alegre e tem o objetivo de requalificar essa região tombada”, informou. Além desses projetos, o governo do RS também está fazendo a concessão dos dois aeroportos regionais de Passo Fundo e Santo Ângelo.

Em São Paulo, Sabesp é a “menina dos olhos”

Um dos focos da apresentação do secretário executivo de Parcerias e Investimentos de São Paulo, **André Ispér**, foi o tema das concessões rodoviárias. O estado tem 37 mil quilômetros de rodovias, dos quais 7,6 mil quilômetros operam sob o regime de concessão. Outro ponto abordado pelo secretário foram as concessões para ampliação e qualificação, de acordo com padrões internacionais, da rede do metrô na capital e região metropolitana. Concessões como a do Ginásio do Ibirapuera, na capital, das Loterias Estaduais e dos parques urbanos, também foram abordadas. “A menina dos olhos de São Paulo é a Sabesp”, avaliou Ispér. A transferência do controle acionário da estatal de saneamento para a iniciativa privada deverá acontecer ainda este ano.



Renato Dias Marques,

Diretor de Desestatização e Parcerias da Secretaria da Fazenda

Santa Catarina conta com diversos projetos de PPPs

O estado de Santa Catarina ocupa apenas 1% do território nacional, mas representa 4% do PIB nacional, o que demonstra sua eficiência, como afirmou o diretor de Desestatização e Parcerias da Secretaria da Fazenda, **Renato Dias Marques**. Ele apresentou os principais projetos de gestão de PPPs e concessões no estado, como a rodoviária de Florianópolis, o Centro de Eventos em Balneário Camboriú, o aeroporto Regional de Jaguaruna, os parques da Serra Furada e do Rio Canoas e o Complexo Prisional e Industrial.

Segundo o diretor, o governo está empenhado no projeto do Complexo Hospitalar, “esse é um projeto que o governo está revisitando para torna-lo mais atrativo com maior segurança jurídica e posterior processo de licitação”. Marques destacou ainda que o estado apresenta uma expressiva liderança em termos de competitividade e investimento em capital humano.

Minas tem R\$ 23 bi em parcerias e avança

“A cada leilão, ficamos muito felizes de ver tudo funcionando bem, especialmente os que contemplam as áreas sociais, que são tão carentes por investimentos no Brasil. Por isso, em Minas, estamos otimistas com tantas privatizações como as que temos pela frente, como as que envolvem os setores de educação e saúde”. A reflexão é do secretário de Infraestrutura e Mobilidade de Minas Gerais, **Pedro Bruno Barros de Souza**. Para ele, o estado



Pedro Bruno Barros de Souza,
Secretário de Infraestrutura e
Mobilidade de Minas Gerais



Adailton Dias,
Secretário-adjunto de
Infraestrutura Econômica do PPI

tem a satisfação de ser um dos pioneiros nas PPPs no país, como é o caso da rodovia 050, que já existe há cerca de 15 anos. Souza informou que Minas Gerais conta com uma carteira de cerca de R\$ 23 bilhões em investimentos já contratados no estado, sendo que alguns estão em estágios mais maduros, e outros, no início. Para ele, os principais desafios estão na fase pós-leilão, quando os projetos saem do papel, nas relações com os stakeholders e no fortalecimento da governança e do ambiente regulatório.

Governo Federal investe R\$ 1,7 tri via PAC

O secretário-adjunto de Infraestrutura Econômica do PPI, o Programa de Parcerias e Investimentos da Casa Civil da Presidência da República, **Adailton Dias**, apresentou o panorama de concessões do governo federal. Segundo o secretário, o novo PAC vai investir em torno de R\$ 1,7 trilhão. Além disso, já são 24 concessões de rodovias contratadas e 35 programadas, o equivalente a 20.250 quilômetros, para serem efetivadas entre 2023 e 2025. Nas ferrovias, já são 14 concessões contratadas.

Para as regiões Sul e Sudeste, o secretário mencionou quatro grandes editais de concessão de rodovias que serão leiloadas ainda em 2023. “Até o final de 2024, serão mais cinco leilões de rodovias”, pontuou Dias. O secretário ainda afirmou que o governo está estudando junto ao Tribunal de Contas da União (TCU) a repactuação de alguns contratos já em andamento, para que ajustes sejam feitos e as empresas possam continuar operando.

É TEMPO DE CONSTRUIR

Trabalhamos todos os dias consolidando uma **engenharia de valor**, por meio de **gente que transforma!** Construimos **inovação e tecnologia**, oferecendo **soluções sustentáveis** aos nossos clientes.

www.cbmsa.com.br



CONSTRUTORA
**BARBOSA
MELLO**





A gente
cuida,
a vida
acontece.

Para movimentar a vida, a Aegea realiza projetos que promovem prosperidade compartilhada, gerando benefícios que vão além do saneamento. Desenvolvemos programas com lideranças comunitárias, trabalhos junto às escolas e ações que estimulam a geração de renda. Isso faz com que estejamos mais próximos da comunidade e do nosso propósito, ajudando a construir histórias mais dignas e futuros mais azuis.

aegea

Nossa natureza *movimenta* a vida.

aegea.com.br

 /aegeasaneamento



Ações para concretizar os investimentos em infraestrutura nas regiões Sul e Sudeste

O terceiro Painel 3 do ABDIB Fórum se propôs a discutir as ações necessárias para se concretizar os investimentos em infraestrutura nas regiões Sul e Sudeste. Para isso, os convidados desse painel, que foi moderado pelo diretor de Desenvolvimento de Negócios & Marketing na BMG Seguros, **Marcio Cimiton**, apresentaram estratégias para a atração de investimentos públicos e privados para serem aplicados em infraestrutura.

Karisa Ribeiro, líder da área responsável por transportes no BID Invest, frisou que a parceria entre as instituições financeiras e as gestões federal e estaduais é fundamental para o sucesso das PPPs e concessões. “Parceria no planejamento, parceria nos estudos, parceria na execução e parceria nos impactos que o projeto pode ter na região”, afirmou. Para ela, a melhor saída é a integração regional.

Já o superintendente da Área de Infraestrutura do BNDES, **Felipe Borim Villen**, apresentou os instrumentos disponíveis para a obtenção de financiamentos para projetos complexos. “Estamos aqui para ajudar a viabilizar os investimentos e as operações”, disse.

Paulo Resende, professor de Logística, Transporte e Planejamento da Fundação Dom Cabral, apresentou números que mostram que o Brasil está atrasado em comparação a outros países quando se trata de investimento em infraestrutura de transporte. “O Brasil investe apenas 0,8% do PIB em infraestrutura de transporte. Outros países, concorrentes do Brasil, investem, em média, 2,5%”, afirmou.

O professor apontou a “intermodalidade” com investimentos coordenados de forma estratégica em rodovias, hidrovias, ferrovias. “Mas o que a gente vê é ferrovia disputando com rodovia, hidrovia disputando com ferrovia, e isso gera um atraso para o Brasil”, argumentou **Paulo Resende**.

O secretário especial adjunto da Casa Civil, **Roberto Garibe**, expôs os futuros financiamentos que estarão disponíveis para os projetos já lançados. A estimativa, segundo Garibe, é que os próximos investimentos do Novo PAC gerem 2,5 milhões de empregos diretos e 1,5 milhão de empregos indiretos. O secretário apresentou os pilares que sustentam as 173 medidas institucionais: aperfeiçoamento do ambiente regulatório e do licenciamento ambiental, incentivos à transição ecológica, expansão do crédito e incentivos econômicos, planejamento, gestão e compras públicas

Garibe observou que, do total de R\$ 1,7 trilhão de investimentos previstos no Novo apontam que as regiões Sul e Sudeste receberão, somente para o setor de transporte, investimentos no valor de R\$ 132 bilhões, incluindo



Marcio Cimiton,
Diretor de Desenvolvimento de Negócios & Marketing na BMG Seguros



Karisa Ribeiro,
Líder da área responsável por transportes no BID Invest



Felipe Borim Villen,
Superintendente da Área de Infraestrutura do BNDES



Paulo Resende,
professor de Logística, Transporte
e Planejamento da Fundação
Dom Cabral

portos e hidrovias (R\$ 45 bi), rodovias (R\$ 66 bi), aeroportos (R\$ 6 bi) e ferrovias (R\$ 15 bi). Em nível nacional, a cifra para essas rubricas é de R\$ 347 bilhões.

O CEO da Codemge, **Thiago Coelho Toscano**, defendeu o Regime de Recuperação Fiscal (RRF) apresentado pelo Governo de Minas como alternativa para cobrir o fluxo de caixa negativo. Além disso, ele exemplificou como decisões positivas a concessão do Expominas e do Grande Hotel de Araxá.

O último palestrante, **Ralph Rosenberg**, CEO da Perfin Asset, representando os investidores privados, frisou a necessidade de se entender quais são os gargalos que impedem a concretização e a ampliação das concessões. “Não há investimento suficiente em infraestrutura para tornar o Brasil realmente competitivo”, disse.



Roberto Garibe,
Secretário especial adjunto
da Casa Civil



Thiago Coelho Toscano,
CEO da Codemgel



Ralph Rosenberg,
CEO da Perfin Asset



GOVERNO ANFITRIÃO

INFRAESTRUTURA,
MOBILIDADE E
PARCERIAS



**MINAS
GERAIS**

GOVERNO
DIFERENTE.
ESTADO
EFICIENTE.

PATROCÍNIO DIAMANTE



OURO



PRATA



APOIO



